CONGRESSO ON-LINE INTERNACIONAL DE SUSTENTABILIDADE
UM OLHAR SOBRE OS ODS

DORMÊNCIA DE ENDOCARPOS DE TAPEREBÁ (*SPONDIAS MOMBIN L.*): UMA REVISÃO

OLIVEIRA, Carlos Augusto Cavalcante de[1]

RESUMO

Introdução: A Cajazeira (*Spondias mombin L.*) é uma frutífera nativa das regiões Norte e Nordeste (CARVALHO, 2011). A espécie possui grande importância ecológica, sendo muito importante quando em associação com espécies secundárias na restauração de áreas degradadas (VALE; COSTA; MIRANDA, 2014). Apesar disso, grandes impasses ainda são encontrados para o uso em áreas de degradação devido à forte dormência característica da espécie. No caso do taperebá, pouco é conhecido sobre as causas deste fenômeno, principalmente em função da ausência de trabalhos de revisão sobre o assunto, que poderiam compilar os trabalhos experimentais já publicados e inferir candidatos prováveis para explicar a dormência nesta *Anacardiaceae*. **Objetivo:** O papel desta análise foi utilizar trabalhos experimentais já publicados na literatura para identificar qual tipo de dormência é mais provável estar presente nesta espécie, assim possibilitando progressos na área de recuperação de áreas degradadas. **Material e métodos**: Foram selecionados artigos em diversas plataformas de dados (Scielo, Springer, Base de Dados da Embrapa bem como repositórios de Teses e Dissertações). As seguintes palavras foram utilizadas: "Germinação de *S. mombin*", "Dormência de *S. mombin*", "Dormência de Sementes". Em algumas pesquisas, os termos em português foram substituídos pelos seus correspondentes em inglês. Em seguida, os resultados foram anotados e analisados. **Resultados**: Foi possível inferir as seguintes conclusões: primeiro, a dormência mecânica não é a única causa dos baixos índices germinativos, pois dentro de um mesmo endocarpo cada sementes germina "mantendo a individualidade" (AZEVEDO et al., 2004), e Baskin e Baskin (2004) apontam que a dormência mecânica é componente da fisiológica; segundo, as dormência física e combinacional não estão presentes, pois o endocarpo possui a capacidade de absorver água facilmente (CARVALHO e NASCIMENTO, 2020); terceiro, é possível a existência de dormência morfológica na espécie, haja vista que, dado tempo suficiente a temperatura ambiente, a quebra de dormência ocorre naturalmente (CARVALHO e NASCIMENTO, 2020; SILVA, 2003); por fim, trabalhos com aplicação de giberelina, assim como com uso de escarificação do endocarpo, indicam presença de dormência fisiológica não profunda (MARTIN et al., 2019; FADIMU et al., 2014; OYEBAMIJI et al., 2014; SILVA, 2003; FLORES, 2006). **Conclusão**: É possível inferir que a dormência morfológica assim como a fisiológica não profunda causa a baixa germinação nas sementes de cajazeira, e que o componente mecânico não atua isoladamente, possibilitando estudos mais específicos sobre as dormências nesta espécie.

Palavras-chave: dormência, cajazeira, germinação.

[1] Discente da Universidade Federal Rural da Amazônia e Bolsista PIBIC na área de Melhoramento Genético Vegetal da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pará. E-mail: augustocavalcantecarlos@gmail.com

ISBN 978-65-00-08899-1